

Experiências formativas que contribuem para a escolha pela docência em Ciências

Formative experiences that contribute to the choice of teaching in Sciences

Pedro Amarilho de Almeida Macedo

Universidade Federal de Juiz de Fora
pedroamacedojf@gmail.com

Rita de Cássia Reis

Universidade Federal de Juiz de Fora
rita.reis@ufjf.edu.br

Resumo

Neste trabalho apresentamos algumas interpretações sobre as experiências formativas vivenciadas pelos licenciandos dos últimos períodos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora. Nosso objetivo foi investigar quais experiências os licenciandos elencam, como importantes, para a escolha da profissão docente, enquanto estudantes do Ensino Básico e da graduação. Procuramos ainda compreender quais reflexões eles tecem sobre essas experiências, relacionando-as com a formação acadêmico-profissional e a atuação na Educação Básica. Para isso, apoiamos este estudo no campo da pesquisa narrativa, que nos possibilitou perceber que, para o grupo investigado, a relação afetiva envolta nos processos formativos da Educação Básica e as disciplinas pedagógicas durante a graduação, influenciam na escolha pela profissão docente. Assim como a afinidade com os saberes disciplinares, influencia no nível em que pretendem atuar na Educação Básica.

Palavras-chave: Narrativas de formação, Formação de professores, Ciências Biológicas.

Abstract

In this work, we present some interpretations about the formative experiences lived by the graduates in the last periods of the Degree in Biological Sciences at the Federal University of Juiz de Fora. Our objective was to investigate which experiences the undergraduate students list while being students of Basic Education and undergraduate courses as important for choosing teaching as a profession. We also tried to understand what reflections they weave about these experiences relating to academic, professional training, and their performance in Basic Education. To this end, we support this study in the field of narrative research which allowed us to realize that, for the investigated group, the affective relationship involved in the formative processes of Basic Education and the pedagogical disciplines during graduation influence the choice of the teaching profession. Likewise, the affinity with disciplinary knowledge influences the level at which they intend to act in Basic Education.

Key words: training narratives, teacher training, biological sciences.

Introdução

Na linguagem cotidiana, o termo “narrativa” geralmente é utilizado como sinônimo de história: uma organização coesa de acontecimentos, cenários, personagens e suas ações. Na linguagem acadêmica, o termo narrativa, usualmente assume os papéis da estrutura, dos saberes e das capacidades necessárias para se contar uma história. Nesse sentido, Connelly e Clandinin (1991) propõem situações para as quais se utiliza o termo “história” ou o termo “narrativa”. O primeiro é utilizado quando as produções se referem às situações concretas, vividas por determinados personagens em um momento específico. Já o segundo, deve ser utilizado quando as produções se referem à investigação ou à metodologia de investigação.

De acordo com Galvão (2005), as várias terminologias e perspectivas utilizadas nos estudos que utilizam narrativas como instrumentos metodológicos, podem ser agrupadas sob um termo comum, denominado “investigação narrativa”. Segundo a autora, a investigação narrativa compreende em suas análises as biografias, autobiografias, histórias de vida, narrativas pessoais, entrevistas narrativas, etnobiografias, etnografias, memórias populares e acontecimentos singulares quando contextualizados.

Nas áreas de conhecimento e pesquisa em educação, a narrativa trata dos contextos sociais que encerram em si, além da forma como são construídas. Narrar é um ato característico da ação humana, portanto, estudar as narrativas e suas potencialidades, envolve essencialmente investigar os seus aspectos sociais e educacionais. Dessa forma, atribui-se valor aos contextos em que a narrativa é produzida, as razões do porquê, de como e para quem são produzidas. (CONNELLY e CLANDININ, 1988; ELBAZ, 1983, 1991).

Em nossa pesquisa junto aos licenciandos em Ciências Biológicas, durante a sua formação acadêmico-profissional, estamos interessados em investigar suas narrativas de formação, relativas ao período em que estiveram na Educação Básica e na graduação. Chiené (1988, p.132) descreve o termo narrativa de formação como uma apresentação — preferencialmente escrita e de natureza descritiva — de “um segmento de vida àquele durante o qual o indivíduo esteja implicado num projeto de formação” (CHIENE, 1988, p. 132). Dizemos que as narrativas de formação se apoiam na reapropriação da experiência de formação pelo narrador, com o intuito de refletir sobre essas experiências vividas durante seus processos de formação. Seu objetivo, ao trabalhar com as memórias daqueles que narram, não é buscar a verdade absoluta dos fatos, mas entender e reconstruir as significações dadas às “verdades” vividas. Nesse contexto, o método de pesquisa narrativa envolve entre todos os seus aspectos, o diálogo não cronológico entre passado, futuro e presente; trata-se da natureza tridimensional de tempo que essas obras assumem, uma vez que trabalhamos com memórias e reconstrução de sentidos. Para Ricoeur (1995, 2007 apud ABRAHÃO, 2006), passado, presente e futuro se entrelaçam e se complementam. Assim, ao narrador — no caso das narrativas de formação, um indivíduo que está ou esteve inserido num contexto de formação — é dada a oportunidade de reviver, reconsiderar, avaliar e descobrir facetas diferentes de suas experiências sob um olhar até então, inacessível.

Nesse contexto é que propomos investigar quais processos formativos vividos pelos licenciandos em Ciências Biológicas contribuíram para a escolha pela docência e como a partir desses processos, eles se projetam, ou não, como futuros professores de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental.

Metodologia

Neste estudo procuramos investigar como as experiências formativas de licenciandos influenciam na projeção para a docência em Ciências no Ensino Fundamental. As

experiências formativas investigadas diziam respeito ao período da Educação Básica e do curso de licenciatura. Desse modo, optamos em coletar nossos dados por meio de narrativas construídas pelos licenciandos, de tal forma, que a abordagem narrativa se configurou como um método de pesquisa e o próprio fenômeno pesquisado (CLANDININ, CONNELLY, 2015). Nesse processo, realizamos contato com os licenciandos em Ciências Biológicas de uma universidade pública da região Sudeste, que estavam matriculados nas disciplinas de estágio supervisionado do curso, nos últimos períodos.

Esse contato se deu durante as aulas de estágio com a apresentação da pesquisa e o convite para participarem com a construção das narrativas. Para aqueles que se interessaram, apresentamos uma carta que serviu como disparador da escrita. Disponibilizamos diversos formatos e meios para que essas narrativas fossem entregues à equipe de pesquisa, como áudios, via mídias sociais, e a entrega das narrativas escritas por e-mail ou pessoalmente. Ao todo reunimos um conjunto de nove narrativas, sendo que seis foram enviadas por áudios que foram transcritos e posteriormente devolvidos aos licenciandos para aprovação; e as demais foram entregues no formato de texto escrito. Durante as análises, utilizamos nomes fictícios e observamos todos os padrões éticos de pesquisa. Analisamos o movimento retrospectivo e prospectivo entre o social e o pessoal (CONNELLY e CLANDININ, 2015) realizado pelos licenciandos, e como pesquisadores, tecemos interpretações sobre as experiências vividas, de modo a elencar os fatores que contribuem para a escolha pela docência, no grupo pesquisado.

Análise e Discussão de Resultados

Inicialmente, procuramos entender os processos e contextos que levaram os discentes até seu curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Para isso, direcionamos os licenciandos que participaram do nosso estudo, a construir parte das suas narrativas em torno das experiências de formação anteriores ao ingresso na universidade. Percebemos que essas experiências discursaram principalmente em torno da infância, do dia a dia na escola durante o Ensino Fundamental e/ou Médio, das relações interpessoais (professores, familiares, amigos) e de outras vivências marcantes. O interesse das construções de percursos narrativos reside principalmente nas interpretações que cada sujeito atribuiu a cada período de sua vida e as suas experiências vividas. Para JOSSO (1988, p.68), as interpretações dessas vivências “alimentam as significações que o narrador faz de si mesmo e dos contextos dos quais evoluíram”.

A primeira interpretação que fizemos das narrativas diz respeito à relação afetiva envolta nos processos formativos experienciados. Em sua fala, a licencianda Carol, evidencia como surgiu a ideia de ser professora em sua vida. Para ela, estar acompanhada por seus amigos, pelo irmão e a mãe, que são professores, durante os anos iniciais da escola até o Ensino Fundamental, influenciou a relação que estabeleceu com a escola e com o ato de ensinar e aprender. O papel desempenhado pelo afeto emergiu uma vez mais com a licencianda Carla, que com o apoio de seus familiares e da sua professora de Química do Ensino Médio, que acreditou no potencial da aluna, acabou por inseri-la nas práticas docentes. Contudo, a decisão pela profissão docente, só veio mais tarde, após passar por experiências no Ensino Médio e posteriormente cursando Ciências Biológicas.

[...] desde pequenininha eu gostava de brincar de ser professora, então eu pegava minhas primas, minha irmã, aí eu tinha um quadro branco e ficava dando matéria no quadro, dava prova, eu [...] fazia exercício, dava desenho, um monte de coisa pra elas, então eu sempre brinquei de ser professora. Quando eu entrei na faculdade [...] / Eu não queria fazer licenciatura primeiro, não. Eu tinha em mente que eu queria fazer Biologia Marinha,

então, eu nunca pensei em ser professora [...], mas antes eu pensava sim.
(Carla)

Hernandez (2011), conforme citado por Oliveira et al. (2012), evidencia que as experiências vivenciadas nos anos iniciais da escola constroem influências mais fortes sob a carreira do professor. Acreditamos que de fato a influência afetiva dessas experiências vai sendo diluída entre os anos seguintes do Ensino Fundamental e Médio. Ao observarmos as narrativas do conjunto de licenciandos, interpretamos que o gosto por um(a) professor(a) ou uma disciplina, influencia na identificação profissional com a docência. Por exemplo, para o licenciando Antônio, a carreira docente sempre esteve presente durante sua passagem pela Educação Básica; e essa percepção se consolidou com as primeiras disciplinas de ensino (pedagógicas), oferecidas pelo curso.

Outra interpretação que tivemos a partir das narrativas, diz respeito à busca pela inserção no mercado de trabalho. Alguns dos licenciandos contaram que ao ingressar no curso de Ciências Biológicas, durante os períodos iniciais, viram a licenciatura como uma oportunidade de trabalho.

[...] Eu acho que todo mundo falou que era mais fácil de fazer a licenciatura primeiro e depois reingressar no bacharel e eu, como eu tinha essa vontade de ser professora eu falei assim: “Ah, por que não, né!? Você ter uma licenciatura ali, eu posso formar e já ir dar aula”. // (Carla)

Entrei em 2016.2/ E [...] comecei a me envolver com a vida acadêmica/ De cara [...] assim que eu entrei na faculdade/ Porém, não estava nos meus planos [...] me envolver na área da educação/ Então, foi no terceiro período/ Depois de muitas dúvidas/ Com a primeira disciplina de saberes/ Que até então não era obrigatória - pra - pro currículo da Biologia/ Que eu tive dúvidas e falei - Faço ou não faço licenciatura?/ Falei - Vou fazer./ Porque [...] bem ou mal [...] pode me trazer alguma oportunidade, né!?!// (Joana)

Os posicionamentos de Carla e Paula dialogam com o imaginário social, segundo o qual, a profissão de docente, não é atrativa. Os licenciandos costumam ouvir “ser professor não dá dinheiro”, “os alunos não querem estudar”, “os alunos não respeitam professor” entre tantas outras opiniões desmotivadoras, que apareceram nas narrativas. Um estudo realizado por Gatti et al. (2009) com alunos de Ensino Médio que estavam prestando vestibular, apontou que, dos 1.501 questionados sobre sua primeira opção de curso no vestibular, somente 31 optaram pelos cursos de Pedagogia, ou licenciatura em alguma área. Isso tem se refletido em turmas de licenciaturas cada vez menores, em especial nas áreas de Ciências Naturais e Exatas.

Atuar como professor na Educação Básica hoje oferece uma série de enfrentamentos e obstáculos a serem superados como: o sucateamento das escolas públicas, a baixa remuneração, a debilidade no acesso às escolas, as reformas curriculares e as políticas públicas. Por isso, solicitamos que os licenciandos participantes também narrassem sobre como planejam a sua atuação profissional, a partir das suas vivências nas quais estiveram, em algum grau, inseridos em uma instituição de ensino.

O licenciando João contou que as práticas vistas durante o programa de iniciação à docência (PIBID) com alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental se mostraram ricas por aliarem a diversão e o prazer por aprender. Ele narrou que pretende atuar no primeiro ciclo do Ensino Básico, por interessar-se em entender mais das vivências e práticas dessa etapa.

[...] Eu sim tenho - interesse - muito interesse em conhecer um pouco mais do Ensino Fundamental/ - Foi - O meu primeiro PIBID foi com o ciclo I do Ensino Fundamental/ Criancinhas de 7,8 anos/ E foi [...] mágico/ Foi uma experiência muito boa. // [...] E [...] eu acredito que o papel do professor no Ensino Fundamental é esse/ De usar essa energia que essas - crianças – 30 crianças numa sala têm pra poder desenvolverem trabalhos/ Poderem/ Desenvolverem autonomia em cima do conteúdo/ Buscarem as suas próprias respostas/ É [...] e meio que isso/ Talvez começar a gerar uma certa criticidade nessas crianças/ E usar o conteúdo como ferramenta pra isso/ Sem tornar algo maçante pra eles/ Que seja mais lúdico/ Mais divertido// (João)

O fragmento da narrativa de João corrobora com a ideia de que parte do trabalho do professor é a busca por novas práticas e ferramentas para ensinar. Essa busca muitas vezes oferece desafios, já que envolve a reflexão e a reformulação de vários conceitos do sujeito. Entretanto, esse desafio pode emergir não como um obstáculo, mas como estímulo. Observamos que, para João, esse estímulo foi encontrado no trabalho com os alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental por acreditar que neste nível é possível uma abordagem mais ampla e integradora (Lima e Loureiro, 2013) que explora a criatividade das crianças. Em contraposição a uma abordagem mais engessada dos conteúdos no Ensino Médio, conforme foi indicado pelo licenciando Marcos.

Essa tensão em relação ao nível de ensino em que pretendem atuar mostrou-se pessoal e dependente da relação que estabelecem com os componentes disciplinares, que compõem o currículo de Ciências no Ensino Fundamental. Para Carla, por exemplo, a sua afinidade com os conhecimentos biológicos foi a maior influência sobre a projeção que faz para sua atuação como professora do Ensino Médio.

[...] Eu sei que a Química é importante/ Assim como a Física, porque a gente pode ser professor de Ciências, mas o meu foco nunca foi o Fundamental, eu não gosto do Ensino Fundamental, eu prefiro o Ensino Médio/ Porque aí eu vou focar numa coisa que eu gosto que é Biologia, porque eu não gosto nem de Química nem de Física// (Carla)

A maioria dos licenciandos mostrou congruências com a fala de Carla quanto ao segmento em que pretendem atuar. Hoje no Brasil, o currículo do Ensino Fundamental conta com a disciplina de Ciências da Natureza que comporta saberes disciplinares da Química, Física, Geologia, Astronomia e Biologia. Logo, esses conhecimentos são aglutinados e exigem um movimento de integração pelos professores. Para Cunha e Krasilchick (2000, p.2 e 3):

No que diz respeito às Licenciaturas em Ciências Biológicas, estejam elas vinculadas ou não aos Bacharelados, incluindo aqui também os cursos bem conceituados, estão longe de formar adequadamente o professor de Ciências para o Ensino Fundamental, em vista de seus currículos altamente biologizados. Da mesma forma ocorre nos cursos de Licenciatura em Física e em Química, também pela concentração de disciplinas em suas áreas específicas.

Nesse sentido, ao interpretarmos as narrativas do grupo de licenciandos pesquisados, constatamos que o profissional docente vai preferir atuar em uma etapa específica do Ensino

Básico, baseando-se nas reflexões que faz sobre suas experiências de formação. Portanto, é compreensível que, no caso do curso de Ciências Biológicas, aqui investigado, os licenciandos projetem sua atuação no Ensino Médio ou, como surgiram em outras narrativas, para o campo da pesquisa. Sentimos que para esses estudantes que pretendem se tornar pesquisadores, o principal fator que favorece a indecisão entre bacharelado e licenciatura é o modelo de oferta do curso, que no momento da pesquisa, possuía uma única entrada com um tronco comum e depois passava a ser dividido em duas modalidades. Dessa forma, após o terceiro período letivo, cada licenciando deveria escolher entre o bacharelado ou a licenciatura. Acreditamos que esse cenário contribuiu para a descaracterização do curso de licenciatura e da profissão docente.

Considerações Finais

Nesse estudo buscou-se entender por meio de narrativas de formação, como metodologia investigativa, como acontece a identificação com a profissão docente. Das narrativas coletadas, trazemos diversas interpretações acerca das experiências significativas que levaram os licenciandos participantes da pesquisa a optarem pelo curso de licenciatura e a projetarem a atuação como docente. O que se destacou em nossa leitura sobre a escolha pela licenciatura foi que, as narrativas se constituíram das experiências que possuem caráter afetivo, para os licenciandos. Quase sempre eles trouxeram à tona relações tecidas no interior de suas famílias, com seus parentes e nas escolas, com seus amigos. Esses fragmentos foram complementados por vivências posteriores, vindas principalmente de momentos durante a graduação, onde foi possível aos discentes participarem de práticas e refletirem a respeito de diferentes questões associadas à sua formação profissional, como por exemplo, a inserção no mercado de trabalho.

Sobre a projeção de sua atuação profissional, as narrativas apresentadas encerram um diverso conjunto de possibilidades e reverses. Entre essas potencialidades e contratempos, entendemos que exercer o papel de professor no Ensino Médio, muitas vezes oferece a facilidade de trabalhar separadamente os conhecimentos biológicos vistos durante a graduação, mas que também traz o obstáculo de romper com a forma estanque, com que o currículo dessa etapa é praticado, atualmente. Examinamos também que a atuação no Ensino Fundamental, propõe aos licenciandos, o desafio de integrar conhecimentos e saberes de diferentes áreas, a fim de melhor adaptar suas práticas aos alunos. Esse desafio pode, no entanto, ser visto como um estímulo na busca pelo desenvolvimento pessoal e profissional.

As narrativas revelam, portanto, que o caminho que leva a escolher ser professor(a), muitas vezes não nasce a partir de um único ponto dessa narrativa, tão pouco tem como único personagem, o narrador. Mas, é um conjunto orgânico de relações pessoais e sociais, que ao serem lembradas num ato retrospectivo e prospectivo, nos permitem tecer interpretações, que acreditamos que contribuem com a pesquisa sobre a formação de professores em Ciências.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos aos licenciandos que participaram do estudo e à Universidade Federal de Juiz de Fora pela bolsa de Iniciação a Pesquisa.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Barreto. As narrativas de si resignificadas pelo emprego do

método autobiográfico. In: SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006. p. 149-170

CONNELLY, Michael.; CLANDININ, Jean. **Teachers as Curriculum Planners. Narratives of Experience**. Teachers College Press, 1234 Amsterdam Ave., New York, NY 10027, 1988.

_____. **Narrative inquiry: Storied experience. Forms of curriculum inquiry**, p. 121-152, 1991.

_____. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU, 2º edição revisada. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CHIENÉ, Adele. A narrativa de formação e a formação de professores. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos/ Ministério da Saúde, 1988. p. 128-141

CUNHA, Ana Maria de Oliveira; KRASILCHK, Myrian. A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência. **23º Reunião Annual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Caxambu/MG, 24 a 28 de setembro, 2000.

ELBAZ, Freema. Research on teacher's knowledge: The evolution of a discourse. *J. Curriculum Studies*, v. 23, n. 1, p. 1-19, 1991.

JOSSO, Marie Christine. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos/ Ministério da Saúde, 1988. p. 35-50.

GATTI, Bernardete A. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil: relatório final de pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2009. Disponível em: < <http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf> >.

HERNANDEZ, Rosa María Torres. O sentido das instituições escolares na profissão docente desde a perspectiva biográfica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 417-434, 2011

LIMA, Maria Emília Caixeta Castro; LOUREIRO, Mairy Barbosa. **Trilhas para ensinar ciências para crianças**. 1.º edição. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

OLIVEIRA, Rosa Moraes Anunciato; SOUZA, Ana Paula Gestoso; MAGALHÃES, Elisa Gomes; MONTEIRO, Filomena Arruda. Narrativas de formação: o que dizem licenciandas e professoras iniciantes. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 25, n. 60, p. 631-656, 2016.